

Allan Kardec e sua curiosa relação com Emanuel Swedenborg

“Não é possível convencer um fanático de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar.” (CARL SAGAN)

O primeiro capítulo da obra *História do Espiritismo*, autoria de Arthur Conan Doyle (1859-1930), que, em vida, foi membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas – S. P. R de Londres, é dedicado ao sueco Emanuel Swedenborg. Assim, dessa forma, é que o seu nome encabeça o rol de médiuns precursores do Espiritismo.

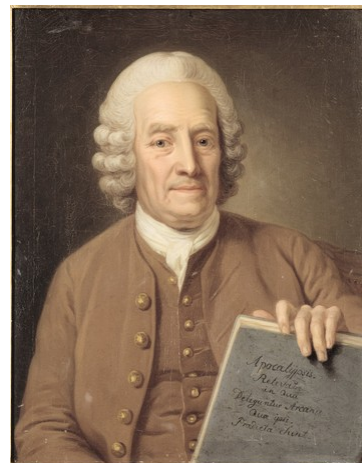
Por curiosidade, fomos consultar nas obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869) para ver se encontrávamos alguma citação a nome dele. Constatamos que, já a partir da 1ª edição de **O Livro dos Espíritos**, temos referência a ele:

Vários Espíritos concorreram simultaneamente a estas instruções, às quais assistiam, tomando alternadamente a palavra e falando um em nome de todos. Entre os que animaram personagens conhecidas citaremos **JOÃO EVANGELISTA, SÓCRATES, FÉNELON, VICENTE DE PAULO**, HAHNEMANN, **FRANKLIN, SWEDENBORG** e NAPOLEÃO PRIMEIRO; os demais habitam Esferas elevadas e, ou nunca viveram na Terra ou aqui apareceram em época imemorable. ⁽¹⁾ (caixa alta do original, negrito nosso)

A partir da 2ª edição, quase todos esses nomes passam a constar da lista de signatários da mensagem inserida em “Prolegômenos:” “**João Evangelista**, Santo Agostinho, **São Vicente de Paulo**, São Luís, o Espírito de Verdade, **Sócrates**, Platão, **Fénelon**, **Franklin**, **Swedenborg**, e outros.” ⁽²⁾

Na **Revista Espírita 1859**, mês de dezembro, foi publicada uma nota biográfica de Swedenborg, preparada pela Senhora P..., membro da Sociedade Espírita de Paris ⁽³⁾, da qual transcrevemos:

Emanuel Swedenborg nasceu em Stockholm ⁽⁴⁾, **em 1688, e morreu em Londres, em 1772, com a idade de 84 anos.** Seu pai, Joeper Swedenborg, bispo de Skava, era notável por seu mérito e por seu saber; mas seu filho suplantou-o de muito; ele sobrepuja em todas as ciências, e sobretudo na teologia, na mecânica, na física e na metalurgia. Sua prudência, sua sabedoria, sua modéstia e sua simplicidade valeram-lhe a alta reputação da qual goza ainda hoje. Os reis o chamaram em seus conselhos. Em 1716, Charles XII nomeou-o assessor ao Colégio metálico de Stockholm; a rainha Ulrique tornou-o nobre, e ele ocupou os postos mais honrosos com distinção até 1743, época em que teve sua primeira revelação espírita. Tinha então a idade de 55 anos e demitiu-se, não querendo ocupar-se senão de seu apostolado e do estabelecimento da doutrina da Jerusalém nova. [...]. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)



Nessa publicação, o Codificador comenta vários documentos a respeito de Swedenborg, apresentados pela Senhora P..., vejamos o parágrafo inicial:

Swedenborg é um desses personagens mais conhecidos de nome do que de fato, ao menos para o vulgo; **suas obras muito volumosas, e em geral muito abstratas**, não são muito lidas senão pelos eruditos: também a maioria daqueles que dele falam ficaria muito embaraçada para dizer o que ele era. Para uns, foi um grande homem, objeto de uma profunda veneração, sem saber por quê: para os outros, foi um charlatão, um visionário, um taumaturgo. Como todo homem que professa ideias que não são as de todo o mundo, quando essas ideias, sobretudo, ferem certos preconceitos, ele teve, e tem ainda, seus contraditores, se estes últimos se limitaram a refutá-lo, estavam em seu direito; mas o espírito de partido nada respeita, e as mais nobres qualidades não têm graça diante dele: Swedenborg não poderia ser exceção. **Sua doutrina, sem dúvida, deixa muito a desejar: ele mesmo, hoje, está longe de aprová-la em todos os pontos. Mas, por refutável que seja, não permanecerá menos como um dos homens mais eminentes de seu século.** [...]. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Ao longo da publicação, Allan Kardec vai tecendo comentários sobre a doutrina de Swedenborg, “elaborada entre 1745 e 1772, ou seja, a partir de 57 anos de idade de seu autor até sua morte, aos 84 anos” ⁽⁷⁾, em dado momento ele diz:

Ele cometeu um erro, muito perdoável, tendo em vista sua inexperiência com as coisas do mundo oculto, que foi aceitar muito cegamente tudo o que lhe era ditado, sem o submeter ao controle severo da razão. Se tivesse pesado

maduramente o pró e o contra, teria reconhecido princípios inconciliáveis com uma lógica ainda pouco rigorosa. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

E, finaliza, observando:

A doutrina de Swedenborg fez numerosos prosélitos em Londres, na Holanda, e mesmo em Paris, onde deu nascimento à Sociedade da qual falamos em nosso número do mês de outubro, a dos Martinistas, dos Teósofos, etc. Se ela não foi aceita por todos, em todas as suas consequências, **teve sempre por resultado propagar a crença na possibilidade de se comunicar com os seres de além-túmulo**, crença muito antiga, como se sabe, mas até esse dia escondida do público pelas práticas misteriosas da qual estava cercada. **O mérito incontestável de Swedenborg, seu profundo saber, sua alta reputação de sabedoria, foram de um grande peso na propagação dessas ideias, que hoje se popularizam mais e mais**, por isso mesmo crescem abertamente, e que longe de procurarem a sombra do mistério, elas apelam à razão. **Apesar de seus erros de sistema, Swedenborg não é menos uma dessas grandes figuras, cuja lembrança ficará ligada à história do Espiritismo, do qual foi um dos primeiros e dos zelosos promotores.** ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Esse reconhecimento do Codificador de que Swedenborg foi precursor do Espiritismo é algo que precisamos destacar, pois fará sentido com o que apresentaremos mais à frente.

No artigo “Jean Reynaud e os precursores do Espiritismo”, publicado na **Revista Espírita 1863**, mês de agosto, destacamos este parágrafo:

Jean Reynaud nada tinha visto; tudo hauriu em sua profunda intuição. O Espiritismo viu o que o filósofo não fez senão pressentir; acrescenta assim a sanção da experiência à teoria puramente especulativa, e a experiência lhe fez naturalmente descobrir os pontos de detalhe que só a imaginação pode entrever, mas que vêm completar e corroborar os pontos fundamentais. Como todas as grandes ideias que revolucionaram o mundo, **o Espiritismo não eclodiu subitamente; germinou em mais de um cérebro, mostrou-se, aqui e ali, pouco a pouco, como para habituar os homens a essa ideia**; uma brusca aparição completa teria encontrado uma resistência muito viva: teria deslumbrado sem convencer. Cada coisa, aliás, deve vir a seu tempo, e toda planta deve germinar e crescer antes de atingir seu inteiro desenvolvimento. Ocorre o mesmo em política; não há nenhuma revolução que não tenha sido elaborada de longa data, e alguém que, guiado pela experiência e pelo estudo do passado, seguindo atentamente essas preliminares, pode, quase infalivelmente, sem ser profeta, prever-lhe o desenlace. Foi assim que **os princípios do Espiritismo moderno se mostraram parcialmente e sob diferentes faces em várias épocas: no século último, em Swedenborg; no começo deste século, na doutrina dos teósofos**, que admitiam claramente as comunicações entre o mundo visível e o mundo invisível; **em**

Charles Fourier, que admite os progressos da alma pela reencarnação; **em Jean Reynaud**, que admite o mesmo princípio, sondando o infinito, a ciência à mão; há uma dúzia de anos, **nas manifestações americanas** que tiveram uma tão grande repercussão e vieram provar as relações materiais entre os mortos e os vivos, e, finalmente, na filosofia espírita, que reuniu esses diversos elementos em corpo de doutrina e deduziu-lhes as consequências morais. Quem teria dito, então, quando se ocupavam das mesas girantes, que desse divertimento sairia toda uma filosofia? Quando essa filosofia apareceu, quem teria dito que, em alguns anos, ela faria a volta ao mundo e conquistaria milhões de adeptos? [...].⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Aqui Allan Kardec, incontestavelmente, coloca Emanuel Swedenborg na condição de um destacado precursor do Espiritismo, esclarecendo sobremaneira o que já havia dito em dezembro de 1859.

Após essas explicações, chegou o momento de falarmos sobre a curiosa relação entre Swedenborg e Allan Kardec. Voltemos à **Revista Espírita 1859**, mês de outubro, na qual se menciona a leitura da ata e dos trabalhos da sessão do dia 9 de setembro, ocorrida na Sociedade Espírita de Paris:

Evocação de Swedenborg – À **evocação feita por Allan Kardec**, ele responde: **“Falai, meu velho amigo.”** – Honrais-me com o título de vosso velho amigo e, no entanto, **estamos longe de ser contemporâneos**; não vos conheço senão pelos vossos escritos. – “É verdade, mas **eu vos conheço há muito tempo.**” – Desejamos fazer várias perguntas sobre diversos pontos de vossa doutrina, mas, considerando o avançar da hora o nosso objetivo é apenas perguntar se podereis fazê-lo na próxima sessão. – Com prazer. [...]. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Em 1743, quando Swedenborg teve a sua primeira revelação espírita contava com 55 anos de idade ⁽¹²⁾, idade bem próxima à que Allan Kardec iniciou seus estudos sobre a revelação espírita. Ora, se Swedenborg afirma “eu vos conheço há muito tempo”, acreditamos não ser impróprio concluir que Allan Kardec e ele foram companheiros em alguma vida passada, fato corroborado por “meu velho amigo”.

Temos dois períodos para que os nossos personagens – Swedenborg e Allan Kardec tenham convivido como amigos:

1º) Poderíamos supor como sendo entre um pouquinho mais que dois lustros para o final do século XVII e meados do XVIII, período em que Emanuel Swedenborg estava encarnado. Nessa época, consolidou-se a sua relação de

amizade com Allan Kardec, e certamente, de seus diálogos, teve algum conhecimento sobre estes dois pontos os emanados da doutrina do médium sueco: 1º) “existência de um mundo invisível” e 2º) “e a possibilidade de se comunicar com ele” (13)

Isso para nós faz todo o sentido, pois Allan Kardec já tendo algum conhecimento dessas duas realidades as acessava através de reminiscências, seria mais fácil aceitar as manifestações ocorridas a partir de Hydesville (EUA) com a família Fox. E com toda a sua capacidade intelectual, pode elaborar os princípios fundamentais do Espiritismo, a partir dos ensinamentos dos Espíritos superiores, comandados pelo Espírito de Verdade, que, após pesquisa profunda (14), identificamos como sendo Jesus.

2º) Considerando que, em nossas pesquisas anteriores (15), as informações de vários Espíritos apontam que entre os anos de 1415 e 1804, respectivamente, data da desencarnação de Jan Huss e do nascimento de Allan Kardec não há outro personagem, pois a reencarnação do primeiro para o segundo é direta. Portanto, seremos forçados a encontrá-los em data anterior ao ano de 1368, época do nascimento do reformador tcheco, descontado o período de gestação, o que, certamente, tornará extremamente difícil a identificação desses dois personagens ligados por forte laço de amizade.



Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2023.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

- DOYLE, A. C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1990.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O primeiro Livro dos Espíritos*, trad. Canuto de Abreu. São Paulo: Companhia Editora Ismael, 1957.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- MIRANDA, H. C. *Swedenborg: uma análise crítica*. Rio de Janeiro: CELD, 2014.
- SILVA NETO SOBRINHO, Allan Kardec e suas reencarnações, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/794-reencarnacoes-de-allan-kardec>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, Jan Huss renasceu como D.H.L. Rivail, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>. Acesso em: 18 mai. 203.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 18 mai. 2023.

Imagens:

- Emanuel Swedenborg: <http://snookerclube.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Emanuel-Swedenborg-Retrato-e-Monumento-768x496.jpg>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- Jan Huss: https://www.ultimato.com.br/image/atualiza_home/principal/ultimas/noticias/2019/07%20julho/not_05_07_2019_huss.jpg. Acesso em 19 mai. 2023.

- 1 KARDEC, *O primeiro Livro dos Espíritos*, p. 170.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 49.
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 273.
- 4 Estocolmo, Suécia.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 293-294.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 293.
- 7 MIRANDA, *Swedenborg: uma análise crítica*, p. 35.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 296.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 297-298.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 231-232.
- 11 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 271.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 293.
- 13 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 296.
- 14 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 15 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e suas reencarnações*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/794-reencarnacoes-de-allan-kardece> SILVA NETO SOBRINHO, *Jan Huss renasceu como D.H.L. Rivail*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>